



**Universidade Federal do Rio Grande  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação  
Curso de Biblioteconomia  
Cátia Rosane Leal Gonçalves**

**ANÁLISE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS BRASILEIRAS:  
avaliação dos critérios de qualidade dos RIs do Brasil**

Rio Grande - RS  
2014

**Cátia Rosane Leal Gonçalves**

**ANÁLISE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS BRASILEIRAS:  
avaliação dos critérios de qualidade dos RIs do Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Rio Grande -  
FURG como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia,  
sob orientação da Profa. Dra. Angélica  
Conceição Dias Miranda.

Rio Grande - RS

2014

**Cátia Rosane Leal Gonçalves**

**ANÁLISE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS BRASILEIRAS:  
avaliação dos critérios de qualidade dos RIs do Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angélica Conceição Dias Miranda.

Data de aprovação: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**Banca Examinadora:**

Orientadora: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angélica Conceição Dias Miranda  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Membro: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Maria Helena Machado de Moraes  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Membro: \_\_\_\_\_

Bel. Deisiré Amaral  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Aos meus filhos, Leonardo e Victor, amores de minha vida, agradeço pela paciência, compreensão e carinho que tiveram no decorrer do meu trabalho, são filhos especiais que Deus colocou em minha vida como guardiões. Ao meu amado irmão Henrique, que sempre me ancorou nos momentos mais difíceis de minha vida, meu eterno amigo e companheiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os amigos que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a ajuda prestimosa de minha orientadora, Angélica, pela paciência e carinho com que sempre me acolheu.

Agradeço a meus professores que sempre souberam me encaminhar nos estudos.

Agradeço a minha amiga Cláudia Bueno, pelo carinho, apoio e estímulo.

Cada instante, escolhemos pensamentos, decidimos caminhos, revelando o volume das nossas conquistas e das nossas necessidades.

Distraídos, alimentamos fantasias, acariciamos ilusões, brigamos por elas, acreditando que representem nossa felicidade.

A visita da verdade, oportuna, faz-nos reciclar valores, modificar ideias, aprender lições novas, caminhar para frente, desenvolvendo nosso mundo

interior. Zibia Gasparetto

## RESUMO

Com o avanço e a modernização contínuo das tecnologias, novos meios de comunicação e informação vêm surgindo, destacando-se os Repositórios Institucionais (RIs), são reconhecidos por facilitarem a organização, recuperação e o armazenamento de fontes de informação, contribuindo para a disseminação da produção intelectual realizada em nível científico e acadêmico. Este trabalho possui como objetivo a análise dos critérios de qualidade adotados pelos gestores dos RIs, através de suas políticas internas, visando a contemplar de quesitos como a identificação das Universidades Federais Brasileiras, seus respectivos repositórios e a averiguação dos critérios utilizados para o funcionamento dos mesmos. Foram analisados critérios essenciais para a existência de um repositório como o auto arquivamento, que permite os autores ou representantes arquivarem seus trabalhos científicos em uma estrutura (plataforma) *online*; o comitê gestor; como são distribuídos os metadados; se possuem como critério a disseminação da informação para seus usuários; se utilizam o *Open Doar* (*O Directory of Open Access Repositories*) e o protocolo *OAI – PMH* (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*); estáticas de uso; o *software* que mais se destaca; o uso do *Creative Commons* e outros. A metodologia da pesquisa foi de carácter qualitativo; descritiva e transversal com dados obtidos através da amostragem adquirida através da análise de cada repositório, sendo representada por meio de gráficos que foram analisados e descritos posteriormente. Das 41 (quarenta e uma) universidades federais encontradas no sítio do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), apenas 34 (trinta e quatro) pôde-se aplicar a pesquisa. Os dados obtidos apontaram que apesar de todas as instituições serem patrocinadas pelos kits do IBICT, para promover o desenvolvimento nos RIs no Brasil, muitas não atenderam às expectativas do instituto, não dando a devida atenção ao projeto. Considera-se que pode haver falha na gestão dos repositórios, a falta de profissionais qualificados nas instituições ou, o desinteresse de acompanhamento por parte do IBICT.

**Palavras-chave:** Repositórios Institucionais. Políticas Internas. Universidades Federais. Critérios de Avaliação.

## ABSTRACT

With the advancement and the continuous modernization of technologies, new media and information are emerging, notably the Institutional Repositories (IRs) are recognized by facilitating the Organization, storage and retrieval of information sources, contributing to the spread of intellectual production held in scientific and academic level. This work has as its objective the analysis of the quality criteria adapted by managers of RIs, through its internal policies, aiming at the contemplation of issues such as the identification of the Brazilian Federal Universities, their respective repositories and clarification of the criteria used for the operation of the same. Essential criteria will be analyzed for the existence of a repository as the auto archive, which allows the authors or archive their representatives scientific papers in a structure (platform) online; check the Steering Committee; observe how are distributed metadata; if you possess as a criterion the dissemination of information to its users; if you use the Open Donat (the Directory of Open Access Repositories) and the Protocol OAI-PMH (Open Archive Initiative-Protocol for Metadata Harvesting); static usage; the software that most stands out; the use of Creative Commons and others. The research methodology was qualitative quantitative in nature; descriptive and cross-sectional sampling of data obtained through her, through graphics that were analysed and described later. Of the 41 (forty-one) Federal Universities found the place of IBICT (Brazilian Institute of Information in Science and Technology), only 34 (thirty-four) could apply to research. The data obtained showed that despite all the institutions being sponsored by IBICT kits, to promote the development in RIs in Brazil, many don't have attended the Institute's expectations, not giving proper attention to the project. It is considered that there may be failure in the management of repositories, the lack of qualified professionals or institutions, the lack of interest by the accompanying IBICT.

**Keywords:** Institutional Repositories. Internal Policies. Federal Universities. Evaluation criteria.



## LISTA DE FLUXOGRAMAS

**Fluxograma 1** - Procedimentos da Pesquisa

30

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Uso do Software DSpace nos repositórios institucionais	32
<b>Gráfico 2</b> – Segurança e Integridade dos dados	33
<b>Gráfico 3</b> – Acessibilidade nos repositórios institucionais	34
<b>Gráfico 4</b> – Auto Arquivamento nos repositórios institucionais	34
<b>Gráfico 5</b> – Comitê Gestor nos repositórios institucionais	35
<b>Gráfico 6</b> – Metadados dos repositórios institucionais	36
<b>Gráfico 7</b> – Disseminação da informação	38
<b>Gráfico 8</b> – Ferramenta OPEN DOAR	39
<b>Gráfico 9</b> – Estatística de uso dos repositórios institucionais	40
<b>Gráfico 10</b> – Usabilidade dos repositórios institucionais	41
<b>Gráfico 11</b> – Protocolo OAI – PMH	42
<b>Gráfico 12</b> – Diretrizes driver nos repositórios institucionais	43
<b>Gráfico 13</b> – Creative Commons	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.1</b>	<b><i>Objetivo Geral</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1.2</b>	<b><i>Objetivos Específicos</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Tipos de Repositórios Digitais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Repositórios Institucionais (RIs).....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Kits Tecnológicos utilizados para o gerenciamento dos Repositórios Institucionais.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Vias Dourada, Verde, Azul e Cinza.....</b>	<b>17</b>
<b>2.5</b>	<b>Repositórios Institucionais abertos ao Conhecimento.....</b>	<b>18</b>
<b>2.6</b>	<b>Repositórios Digitais ou Bibliotecas Digitais?.....</b>	<b>19</b>
<b>2.7</b>	<b>Políticas dos Repositórios Institucionais.....</b>	<b>19</b>
<b>2.8</b>	<b>Tipos de <i>Softwares</i> Utilizados pelos Repositórios Institucionais.....</b>	<b>20</b>
<b>2.9</b>	<b>Segurança e Integridade dos Dados em Repositórios Institucionais.....</b>	<b>21</b>
<b>2.10</b>	<b>Acessibilidade.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Auto Arquivamento.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Comitê Gestor na Página Inicial.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3</b>	<b>Metadados.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4</b>	<b>Disseminação da Informação.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5</b>	<b>Open Doar.....</b>	<b>25</b>
<b>3.6</b>	<b>Estatísticas.....</b>	<b>25</b>
<b>3.7</b>	<b>Usabilidade.....</b>	<b>26</b>
<b>3.8</b>	<b>Protocolo OAI – PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting).....</b>	<b>26</b>
<b>3.9</b>	<b>Diretrizes Driver.....</b>	<b>27</b>
<b>3.10</b>	<b>Creative Commons.....</b>	<b>29</b>

<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1</b>	<b>Software.....</b>	<b>32</b>
<b>5.2</b>	<b>Segurança e Integridade dos Dados.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3</b>	<b>Acessibilidade.....</b>	<b>33</b>
<b>5.4</b>	<b>Auto Arquivamento.....</b>	<b>34</b>
<b>5.5</b>	<b>Comitê Gestor.....</b>	<b>35</b>
<b>5.6</b>	<b>Metadados.....</b>	<b>36</b>
<b>5.7</b>	<b>Disseminação.....</b>	<b>37</b>
<b>5.8</b>	<b>Open Doar.....</b>	<b>38</b>
<b>5.9</b>	<b>Estatística.....</b>	<b>39</b>
<b>5.10</b>	<b>Usabilidade.....</b>	<b>40</b>
<b>5.11</b>	<b>Protocolo OAI – PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting).....</b>	<b>42</b>
<b>5.12</b>	<b>Diretrizes Driver.....</b>	<b>42</b>
<b>5.13</b>	<b>Creative Commons.....</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço e a modernização contínua das tecnologias, novos meios de comunicação e informação vêm surgindo. Vistos como disseminadores da produção científica e intelectual destacam-se os Repositórios Digitais, os quais são conhecidos pela comunidade que os utilizam, como grandes depósitos que gerenciam o conhecimento e a informação científica.

Para Leite (2009) os Repositórios Institucionais (RIs) são grandes bancos de dados que gerenciam toda a produção intelectual realizada em nível acadêmico e científico, proporcionando o acesso livre e disponível para o compartilhamento da sociedade. São facilitadores do acesso a tudo que se produz cientificamente, refletem e são uma porta de entrada de toda a produção intelectual de uma instituição. É possível encontrar nos repositórios: dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, entre outros documentos produzidos pela instituição e por seus colaboradores. Os Repositórios Digitais, mais especificamente os Repositórios Institucionais corroboram com inúmeros benefícios para os pesquisadores. São reconhecidos por facilitarem a organização, recuperação e armazenamento de fontes de informação. Segundo Leite (2009, p.19) a expressão:

Repositórios Digitais, [...], é empregada para denominar diversos tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento da informação científica [...].

Eles são vistos como grandes gerenciadores da produção, tornando-se vitrines para a exposição de muitas instituições, e contribuem para que elas tornem-se mais visíveis no meio científico e nas comunidades que as utilizam. São aproveitados como estratégias de *marketing*, possibilitando, maior visibilidade e divulgação para muitas instituições que possuem interesses de reconhecimento e evidência em todo o meio científico intelectual e comunidade com interesses comuns a eles.

Portanto, compreende-se que este trabalho contribui para o desenvolvimento e conhecimento do aluno, no que corresponde em Repositórios Institucionais Federais. Assim sendo, contribui para o exercício das práticas, que serão exercidas no decorrer de trabalho. Ressalta-se que através dele, o estudante aprimora seus conhecimentos, direcionando suas necessidades para uma melhor qualificação. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, visa o aprofundamento de questões

que ainda podem ser estudadas. Ele contribui na aquisição de novos conhecimentos, buscando por respostas aos problemas do aluno, apresentados no decorrer da elaboração de seu trabalho.

## **1.1 Objetivos**

A seguir elenca-se os objetivos definidos para a realização deste trabalho.

### **1.1.1 *Objetivo Geral***

Analisar os critérios de qualidade adotados pelos Repositórios Institucionais (RIs) das Universidades Federais Brasileiras.

### **1.1.2 *Objetivos Específicos***

Definiu-se como objetivos específicos:

- a) Identificar os Repositórios Institucionais das Universidades Federais Brasileiras;
- b) avaliar e verificar os critérios de qualidade dos RIs;
- c) discutir e comparar os dados obtidos entre eles.

## **1.2 Justificativa**

A execução do presente trabalho se justifica por tratar-se de um assunto inovador, que envolve as mais modernas tecnologias. O tema é interessante, pois aborda a comunicação científica que é um assunto de ponta no momento. Considerado um trabalho novo na área, desperta curiosidades, contribuindo para a elaboração do trabalho. Os Repositórios Institucionais passam por mudanças constantes, estão sempre em evolução, são vistos como grandes organizadores e disseminadores do conhecimento científico, intelectual e acadêmico no meio eletrônico digital, contribuindo para que novas produções científicas sejam realizadas e compartilhadas no meio científico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscam-se fundamentos na literatura sobre os seguintes temas: tipos de repositórios digitais, repositórios institucionais, kits tecnológicos utilizados para o gerenciamento dos repositórios institucionais, vias dourada, verde, azul e cinza, avaliação por pares, repositórios institucionais abertos ao conhecimento, repositórios digitais ou bibliotecas digitais, políticas dos repositórios institucionais, tipos de *softwares* utilizados pelos repositórios institucionais, segurança e integridade dos dados em repositórios institucionais e acessibilidade.

### 2.1 Tipos de Repositórios Digitais

Os Repositórios Digitais podem ser identificados de três formas:

**a) *Repositórios institucionais*:** que compreendem toda a produção científica e intelectual de instituições que podem ser universidades e instituto de pesquisas;

**b) *Repositórios temáticos ou disciplinares*:** que são voltados para uma única área do conhecimento;

**c) *Repositórios de teses e dissertações*:** que são exclusivos para teses e dissertações.

O tipo de repositório é determinado por sua aplicabilidade e ao público que se destina. Eles são reconhecidos no meio acadêmico e científico como inovadores e disseminadores da comunicação e informação.

### 2.2 Repositórios Institucionais (RIs)

Os Repositórios Institucionais (RIs), desenvolvidos para as universidades com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), são considerados como grandes provedores de informação científica. Conseguem oferecer aos membros de sua comunidade um conjunto de prestação de serviços, no qual, gerenciam e disseminam o conhecimento através de materiais digitais depositados em seus sistemas (banco de dados), os quais, em sua maioria, são criados pela própria instituição ou sociedade ao qual estão inseridos. São estrategistas em organizar e difundir a produção científica, operam de forma

sistemática e controladora, com o advento das mudanças decorrentes das novas tecnologias. Conseguem gerenciar de forma segura e satisfatória as informações, estas que, sofrem alterações significativas na quantidade de suas produções.

Para Pires et al. (2012, p. 28):

A contribuição dos avanços da tecnologia em consonância com o aumento do fluxo de informação influenciou a criação de canais que viabilizam a gestão e disseminação das produções científicas.

Os repositórios institucionais têm como objetivo disponibilizar aos seus usuários tudo o que é produzido cientificamente pela instituição, como também, o que é gerado fora dela.

[...]surgiram no contexto da ampliação do Acesso Livre, servindo como fomentadores para a maximização do acesso sem barreiras a documentos científicos produzidos pelas instituições. (PIRES et al 2012, p. 28).

Eles, são voltados para a comunidade científica, acadêmica, docentes, discentes, sociedade em geral, entre outros públicos, com o intuito de valorizar, disseminar e preservar os conteúdos neles depositados, como teses, dissertações e outros tipos de documentos informacionais.

Baptista et al (2007, p. 5) comenta que é importante:

[...] referir que geralmente se aceita na literatura que os materiais depositados nos repositórios podem ir além dos artigos publicados em revistas científicas: podem ser teses e dissertações, relatórios técnicos de projetos e outros materiais resultantes da produção intelectual de uma instituição. No entanto, um repositório institucional não pode ser assemelhado a um armazém, onde tudo o que é gerado dentro de uma instituição é colocado [...].

Portanto, os repositórios institucionais possuem grande capacidade de expansão, não se limitando a determinados tipos de documentos, sendo que deve haver um controle da qualidade do que é submetido, pois os mesmos são considerados como uma vitrine para muitas instituições. Todavia, ressalta-se que todo material revisado pelos pares é o principal foco de um repositório institucional.

De acordo com Leite (2009, p. 19)

A expressão “repositórios digitais”, no contexto do acesso aberto, é empregada para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica.

Nota-se que esses repositórios são de grande importância, pois ao conseguirem reunir boa parte dos trabalhos produzidos cientificamente, proporcionam subsídios para outros pesquisadores através dos trabalhos



depositados, e assim, são considerados como interlocutores da comunidade no meio científico. Conseguem disseminar os trabalhos científicos submetidos em seus bancos de dados, estruturando-os e gerenciando de forma eficaz e satisfatória para seu público. Leite (2009, p. 22) afirma que, os RIs servem para “[...] gerenciar informação científica proveniente das atividades de pesquisa e ensino, e oferecer suporte a elas.” Assim, pode-se inferir que o bom gerenciamento de um repositório é a base para armazenar e disseminar para a sociedade em geral o que é produzido cientificamente.

Leite (2009, p. 22), assegura que os repositórios institucionais possuem uma procura significativa, pois são utilizados para:

[...] melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição;- maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição - retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem - apoiar as publicações científicas eletrônicas das instituições - contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seu membros;- contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador - oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; - reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição [...].

Compreende-se que as instituições que utilizam os repositórios institucionais de acesso aberto ao público, os utilizam para gerenciar produções científicas oriundas das práticas de suas próprias pesquisas.

### **2.3 Kits Tecnológicos utilizados para o gerenciamento dos Repositórios Institucionais**

Segundo o Portal Brasil (BRASIL, 2014, p. 1), os Repositórios Institucionais foram contemplados com um projeto inovador para o seu desenvolvimento. Os Kits tecnológicos foram oferecidos para organizar e gerenciar as publicações das instituições de ensino superior no Brasil, proporcionando maior visibilidade as produções científicas e acadêmicas. Considerado como um projeto piloto, estes Kits foram distribuídos pelo IBICT em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgãos que são vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Conforme o Portal Brasil,

O chamado “kit tecnológico” é composto de um servidor instalado com software livres que compõem o ambiente de desenvolvimento, tais como sistema operacional Linux, acompanhado de servidor Web Apache, PHP e banco de dados MySQL, além dos aplicativos específicos para a construção

e gerenciamento dos repositórios, como o Dspace e Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. (BRASIL, 2010, p. 1).

De acordo com o IBICT,

Em 2009 o IBICT financiado pela FINEP, iniciou a distribuição de kits tecnológicos para criação de repositórios institucionais em universidades públicas e centros de pesquisas financiados com recursos públicos. As construções de repositórios institucionais nessas instituições aconteceram com o apoio do IBICT, tanto em questões técnicas de instalação e configuração das máquinas, quanto em prestação de serviço para formação. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2013, p. 1).

Estes Kits vieram contribuir para a construção, funcionamento e visibilidade dos repositórios institucionais gerando desenvolvimento e evidência para as instituições ao qual estão ligadas, contribuindo dessa forma com a comunidade científica e acadêmica.

## 2.4 Vias Dourada, Verde, Azul e Cinza

É proeminente o quanto os repositórios institucionais proporcionam de benefícios para a comunidade em geral, ao proporcionar o acesso aberto ao conhecimento através de vias (estratégias criadas para atingir o acesso livre de artigos científicos). “Surgiram com a criação de estratégias complementares para que a literatura científica esteja disponível e acessível” (LEITE, 2009, p. 17), onde caminhos alternativos foram criados através de recomendações pela *Budapest Open Access Initiative* (acesso livre) para que tornassem a produção científica acessível para a comunidade em geral.

Desta forma, caracteriza-se as vias e descreve-se suas estratégias como:

- a) Via Dourada: os próprios periódicos científicos fomentam o acesso aberto de modo que os artigos possam ser acessados e utilizados sem limitações, ou seja, eliminam-se as barreiras de “preço”, revistas de acesso livre.
- b) Via Verde: os próprios autores fazem o auto arquivamento de sua produção científica nos repositórios digitais em acesso aberto, em especial nos institucionais. Nessa via, os editores científicos apoiam a iniciativa do auto arquivamento: além de eliminar as barreiras de “preço”, eliminam-se as barreiras de permissão.
- c) Via Azul: o auto arquivamento torna-se obrigatório quando há agências financiando as pesquisas.
- d) Via Cinza: há o auto arquivamento em sites do próprio autor no qual se permite o acesso livre. Por exemplo: pesquisadores confiáveis criam seus próprios sites e blogs e usam para comunicar e compartilhar as suas últimas ideias, opiniões e resultados de pesquisas para a sociedade. (HARNAD et al (2004); MARDERO ARELLANO (2010); BROWN (2010) apud BOSO, 2011, p. 33).

Estas vias são de suma importância para a comunidade disponibilizam tudo que é produzido cientificamente, e por dar transparência ao que os pesquisadores produzem. Deste modo, proporcionam o acesso aberto (corresponde a disposição livre, gratuita e pública na internet, permitindo ao usuário realizar a leitura, download, cópia, impressão, distribuição, busca ou o link com o conteúdo completo do artigo, como a indexação ou uso para qualquer outro propósito legal), à produção científica, possibilitando a entrada na íntegra dos documentos originais oriundos dos próprios autores ou editores, permitindo em muitos casos o uso irrestrito.

## 2.5 Repositórios Institucionais abertos ao conhecimento

O acesso aberto em repositórios institucionais possibilita inúmeras vantagens ao usuário. Eles tem por característica própria a disponibilização gratuita das coleções digitais. Considerados como interoperáveis, não exigem cadastro ou assinatura, são acessíveis no momento da busca por um documento. Eles padronizam seus metadados, disponibilizam estatísticas de uso entre outras ferramentas que os constituem para que se tornem acessíveis e de fácil operabilidade. Para Leite (2009, p.15) acesso aberto significa:

A disponibilização livre pública na *Internet*, [que] vem de forma a permitir a qualquer usuário a leitura de download, cópia, distribuição, impressão [...].

Os repositórios são gestores da informação técnica científica e acadêmica, contribuindo consideravelmente para o fortalecimento das atividades de pesquisa, ao colocá-las em evidência.

Conforme Leite (2009, p. 21). repositório institucional de acesso aberto constitui:

[...] um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Compreende-se que a necessidade da disseminação da informação sem barreiras e o acesso aberto disponibilizado para toda a comunidade, permite o acesso livre de cobranças do que se produz cientificamente. Com isto, é permitido que pesquisas sejam feitas gratuitamente.

## 2.6 Repositórios Digitais ou Bibliotecas Digitais?

Dúvidas são notoriamente acentuadas quando se trata de Bibliotecas Digitais e de Repositórios Digitais, ambos correspondem a sistemas de informações digitalizados que são acessados virtualmente. Estes concedem serviços para as instituições de ensino e comunidades interessadas, disseminando a informação através de meios digitais e em linha através da *internet*.

Para Kuramoto (2014a, p. 1) repositórios são:

Bibliotecas digitais de teses e dissertações de uma universidade ou de uma organização que integre diversas outras bibliotecas digitais de teses e dissertações como a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) do IBCT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

Os repositórios e bibliotecas digitais, são sistemas de organização que armazenam coleções da mesma espécie ou não, possuindo uma definição determinada para cada uma delas, mas havendo o mesmo valor.

## 2.7 Políticas dos Repositórios Institucionais

As políticas de funcionamento para os repositórios institucionais devem contribuir para estabelecer os serviços voltados à comunidade em geral que atendem. Necessitam se empenhar para que as metas empregadas pelos próprios repositórios sejam alcançadas, para isso é necessário o envolvimento dos pesquisadores, técnicos e usuários.

É importante que haja uma política de informação para os repositórios, mas é imprescindível que todos interajam simultaneamente. Tomaél e Silva (2007, p. 4) corroboram quando afirmam:

A elaboração de uma política de informação, [...] é importante a participação de todos envolvidos, pois sem um consenso geral sobre os princípios e diretrizes de quem faz o quê, quando e como, não se podem criar os fundamentos para a construção da autossuficiência informacional [...].

Leite (2009, p. 71) aborda de maneira sucinta que algumas políticas de funcionamento dos repositórios devem contribuir para:

[...] integrar o repositório na estratégia e no ambiente de informação instituição;- apresentar uma visão clara dos principais atores envolvidos no contexto do repositório;- satisfazer as necessidades da comunidade;- atrair usuários; - estabelecer responsabilidades, prerrogativas, direitos e deveres;- povoar o repositório; - manter relações externas com as agências de fomento, editores e sociedades científicas;- manter relações internas com

administradores acadêmicos, pesquisadores e equipes de gestão da informação na instituição; - preservação digital de longo prazo, entre outras.

Estas políticas, dentre outras, vem colaborar para o andamento e funcionamento eficaz dos repositórios institucionais e é através delas que se consegue atribuir melhor qualidade na visibilidade da produção científica e acadêmica. As políticas, associadas a um bom gerenciamento de preservação, divulgação e armazenamento, facilitam a recuperação de documentos existentes em seus bancos de dados, como teses, dissertações e tudo que se produz no meio científico e acadêmico de uma instituição.

## 2.8 Tipos de *softwares* utilizados pelos Repositórios Institucionais

Os Repositórios Institucionais trabalham com plataformas (*softwares*) que são utilizados para atender as demandas e necessidades de cada instituição e comunidade científica. Entre estas plataformas, que são bem variadas, destacam-se o *Eprints* e o *Dspace*. Sendo reconhecido o *software Dspace* como o mais utilizado, possuindo como características a compatibilidade de interoperabilidade (capacidade de um sistema de se comunicar de forma transparente com outro sistema), com boa interface para as necessidades diversas dos usuários, devendo ser rápido e preciso na busca pela informação com estrutura e linguagem fácil. O *DSpace* é um *software* livre, com sua arquitetura simples e com um alto nível de funcionalidade, tendo instrumento de busca e gerenciamento que podem organizar dados de coleções (artigos publicados em periódicos e eventos, livros, capítulos de livros e outros) de qualquer instituição.

A literatura destaca que as

ferramentas mais utilizadas para a criação de repositórios digitais têm sido o *Eprints* e o *Dspace*. Por esta razão, o Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT) direcionou esforços para a tradução (para o português do Brasil) e customização das duas plataformas, oferecendo os pacotes e suporte técnico para sua instalação e uso. Desse modo, por conta da ampla adoção e das facilidades criadas, recomenda-se especial atenção aos *softwares Dspace* e *Eprint*. (ROAR; OPENDOAR (201-?) apud LEITE, 2009, p. 60).

Além dos *softwares* mais utilizados, Leite (2009, p. 60) elenca alguns tipos que podem ser usados nos repositórios institucionais com a intenção das instituições utilizarem plataformas mais indicadas às suas necessidades. Dentre eles são recomendados o *Archimed*, *ARNO*, *CDSwaer*, *Fedora*, *iTor*, *MyCoRe* e *OPUS*.

## 2.9 Segurança e Integridade dos dados em Repositórios Institucionais

A segurança gera a integridade de um repositório, é uma das questões mais importantes para garantir a sua plenitude, ao transmitir confiabilidade para os usuários realizarem suas pesquisas sem o risco de perder a informação para a elaboração de seus trabalhos.

É necessário a criação de normas de segurança que estabeleçam regras para que os dados sejam protegidos. Desta forma, o uso de sistemas de prevenção pode contribuir de maneira eficaz contra ataques por vírus, pane, perda total de documentos e outros. Os sistemas de antivírus, *backups*, dispositivos de alerta de perigo e programas que gerenciem os usuários são de extrema importância para a preservação dos conteúdos armazenados em seus bancos de dados.

Pode-se constatar que segurança e integridade de dados se confundem, pois conforme Santos e Stadler (2013, p. 27)

Frequentemente, são citados termos como “segurança” e “integridade” no contexto de banco de dados, embora ambos sejam bem distintos, o primeiro garante que usuários tenham permissão e o segundo que as ações que estejam sendo feitas sejam corretas. “

Desta forma, de acordo com Date (1990 *apud* SANTOS; STADLER, 2013, p. 27) “segurança refere-se à proteção de dados contra a divulgação, alteração ou destruição não autorizadas [e] integridade refere-se à precisão ou validade dos dados”

Assim, se faz necessário a criação de normas de segurança, para que os repositórios institucionais consigam manter seus dados seguros e protegidos, fora do alcance de ataques maliciosos que podem colocá-los em posição de perigo, causando a perda total de seu dados.

## 2.10 Acessibilidade

Permite eliminar obstáculos de navegação, que podem aparecer no momento da pesquisa, proporcionando para o usuário o acesso a informação de forma igualitária, com isto, consegue-se restringir as diferenças sociais, físicas e econômicas. Através da acessibilidade expandiu-se o acesso ao conhecimento, tornando visível toda a produção científica gerada pelos pesquisadores que,

depositam nos repositórios institucionais seus trabalhos para que consultas possam ser realizadas.

Desta maneira, pode-se destacar que:

[...] acessibilidade nos sistemas de informação documental seria a capacidade de permitir acesso as coleções organizadas, desde qualquer ponto do sistema, dependente das tecnologias disponíveis (equipamentos e infraestrutura). O importante é reconhecer que a acessibilidade depende de uma existência efetiva de uma disponibilidade documentária, baseada em registros organizados, fisicamente disponíveis em algum ponto da rede (MIRANDA 2009 *apud* VELAME, 2011, p. 78).

A acessibilidade deve estar condicionada ao manuseio eficaz por parte do usuário no momento que efetua a pesquisa. O acesso aberto permitiu que a acessibilidade se tornasse possível, garantindo na maioria das vezes a liberação de documentos, científicos ou não, disponibilizados na *web*.

### 3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nesta seção, serão descritos os critérios de avaliação selecionados para integrar os itens que serão analisados em cada um dos Repositórios Institucionais das universidades federais brasileiras. Quais sejam: auto arquivamento, comitê gestor na página inicial, metadados, disseminação da informação, *Open Doar*, estatísticas, usabilidade, Protocolo OAI – PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting), Diretrizes *Driver* e *Creative Commons*.

Desta maneira, oportunizará um maior entendimento de cada um dos tópicos que foram observados no decorrer do trabalho.

#### 3.1 Auto Arquivamento

O Auto Arquivamento possibilita aos autores arquivar os seus trabalhos científicos em uma estrutura (plataforma) *online*. Considerado como um processo simples, logo que depositado, passam por alguns processos para sua submissão.

Quando o processo de publicação é finalmente realizado, fica a disposição do autor decidir como deve ser realizado o acesso por parte do usuário, ou seja, de **acesso restrito** (onde o usuário só tem acesso parcial do documento), **acesso aberto** (sem restrição, acesso total do documento) ou também o autor pode **embargar** o documento (fica presente no repositório, mas sem acesso por parte do usuário). Além desse processo, se faz necessário que o autor obtenha o processo de aceitação para seu trabalho, fazendo-se necessário uma licença para divulgar e distribuir para outros bancos de dados sua produção.

#### 3.2 Comitê Gestor na página inicial

O Comitê Gestor é a equipe que gerencia o repositório institucional, sendo composto por membros representantes da instituição, como técnicos ou representantes da docência que geralmente são reconhecidos pela sua trajetória acadêmica na entidade, a qual em muitos casos é voltada para o estudo e para as publicações científicas. São vistos como coordenadores, sendo atribuídos a eles orientar a organização da informação científica da instituição. Cabe a eles selecionar os trabalhos científicos, para que haja maior excelência na qualidade de seus



produtos, e entre outros, a prestação de serviços de administração e gerenciamento para que através desses consiga-se acesso facilitado por parte do usuário.

### **3.3 Metadados**

Uma maneira simples de definir metadados é que são dados sobre dados bem estruturados que descrevem, identificam, explicam e localizam a informação (LEITE, 2009, p. 60). São aplicáveis em qualquer suporte digital ou mesmos os não digitais. Os metadados são vistos nos repositórios como registros de informações em suas bases de dados, podendo recuperar e descrever qualquer tipo de informação digital.

São compostos por sistemas que contenham coleções de arquivos inter-relacionados, possuindo programas que permitam ao usuário realizar o acesso aos arquivos contidos nestes bancos de dados. Os metadados em repositórios são representados por meio de coleções que são registradas e organizadas entre si.

Coelho (2005, p. 12) contribui afirmando que:

Os metadados consistem em dados sobre as imagens e/ou documentos digitais, informação descritiva sobre todos os recursos de forma que esta descrições administrativas, descritivas, de preservação de respeito de cada documento digital.

### **3.4 Disseminação da Informação**

Disseminar a informação científica através de mensagens enviadas por meio eletrônico de novos trabalhos submetidos, significa tornar público a produção científica e acadêmica da instituição. A disseminação tem o poder de exercer de modo efetivo a disponibilização dos trabalhos depositados para todos os usuários que utilizam os repositórios como meio de suporte em suas pesquisas.

As novas tecnologias vêm gradativamente contribuindo para a ampliação e melhorias para a divulgação da informação, sendo consideradas como um meio eficaz de divulgação, devendo sempre considerar para qual público a informação será direcionada, sempre respeitando a área de atuação e conhecimento de cada um.

### 3.5 Open Doar

O *Directory of Open Access Repositories (Open Doar)* é considerado como uma ferramenta de extrema importância para o funcionamento e gerenciamento dos repositórios, avaliado como um diretório que possibilita o acesso aberto a informação. Expõe com nitidez o modo de funcionamento e armazenamento do conhecimento, possibilitando desta maneira, o norteamento para o acesso eficaz aos usuários.

Para Carvalho e Carvalho (2012, p. 106), o *Open DOAR* merece destaque, uma vez que viabiliza a construção e a divulgação das políticas dos repositórios, já que:

[...] norteiam o funcionamento de um RI [e] são necessárias para orientação de possíveis depositários de documentos e seus usuários sobre questões como: sistema de atribuição e coleta de metadados, normas de submissão, forma de preservação do conteúdo depositado, licença de utilização desses conteúdos etc. Haja vista que a falta de adequação e clareza das políticas podem gerar incertezas na comunidade interessada, prejudicando a confiabilidade do RI e, possivelmente, acarretando sua subutilização, uma vez que os usuários em potencial não têm informações suficientes sobre a preservação dos objetos digitais ali depositados ou a disponibilidade de reprodução ou utilização dos documentos.

O uso do *Open Doar* por parte da instituição, facilita a navegação para o usuário em repositórios institucionais, esclarecendo os procedimentos e conduta que ele deve ter no momento da pesquisa.

### 3.6 Estatísticas

As estatísticas realizadas nos repositórios são de suma importância, através delas, consegue-se colher dados estatísticos dos itens que são mais procurados em cada comunidade. Através dela é possível contabilizar os números de *downloads* ocorridos em todo o repositório ou por cada uma das comunidades, as mais procuradas ou pelo número de acessos por cada usuário.

Estatística para Silva, Ramalho e Ferreira (2011, p. 24) é destacada como:

Um conjunto de indicadores da maior importância [que] diz respeito a estatísticas de utilização dos repositórios. Por estatísticas de utilização entende-se toda a informação respeitante a ações de utilização do sistema por parte de seus utilizadores, [ou seja], visualizações de metadados, downloads, depósitos de novos documentos, alterações efetivas dos metadados, etc.

A estática de uso é uma ferramenta de fundamental importância para a verificação de acesso as obras dos repositórios, proporcionam o acompanhamento das produções científicas mais visitadas.

### 3.7 Usabilidade

A usabilidade juntamente com a acessibilidade proporcionam para os seus usuários, utilizarem a plataforma (software) que seja de fácil navegação, possibilitando à eles ir e vir sem problemas.

Neste contexto Lima, Souza e Dias (2012 apud SANTOS, 2013, p. 24) salientam que a

Usabilidade consiste em propriedades de interface de um sistema, no que diz respeito à sua adequação às necessidades dos usuários, permitindo verificar o desempenho da interação homem-máquina e conhecer a satisfação desse usuário quanto às tarefas realizadas e sua aplicação

O repositório que dispõe para seus usuários a facilidade de navegação em sua interface, permitindo o acesso e retorno imediato aos *links*, página inicial, acesso livre em suas comunidades ou entre outros, torna a consulta dinâmica e eficiente por parte de quem realiza a pesquisa pela busca da informação.

### 3.8 Protocolo OAI – PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting)

O OAI surgiu para colher os dados (metadados) independentemente de seus suportes, sejam eles desenvolvidos em suas tecnologias ou não. Os repositórios disponibilizam arquivos digitais, pois reúnem coleções de documentos. Estes escolhem o modelo OAI, conseqüentemente adotam o protocolo OAI-PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*) compartilhando os mesmos metadados, tornando-os interoperáveis.

Marcondes e Sayão (2002, p. 47) consideram o OAI – PMH:

Um protocolo que provê interoperabilidade não imediata (ou seja, não é, portanto, um protocolo para busca on-line) entre repositórios Eprints, bibliotecas digitais ou qualquer servidor na rede que queira expor, ou seja, tornar visíveis metadados de documentos nele armazenados para um programa externo que queira coletá-los.

Entende-se que é um mecanismo de interoperabilidade para repositórios, recuperam a informação na íntegra através dos metadados.

### **3.9 Diretrizes *Driver***

Diretrizes *Driver* é um projeto que propõe a construção de uma estrutura organizada e tecnológica para a implementação dos dados em repositórios. São as diretrizes que permitem a preparação das políticas dos conteúdos nos repositórios, estas políticas devem estar em destaque para que o usuário visualize, dessa forma ele terá o conhecimento de como é o funcionamento do repositório que está consultando.

O documento, “Diretrizes para Fornecedores de Conteúdo: Exposição de Recursos Textuais com o Protocolo OAI-PMH” fornece orientação aos administradores de novos repositórios na definição de políticas locais de gestão de dados, aos administradores de repositórios já existentes na tomada de medidas para serviços melhorados e aos programadores de plataformas de repositórios no acrescento de novas funcionalidades de suporte em futuras versões (DIRECTRIZES..., 2008, p.12).

Políticas institucionais são partes fundamentais para o gerenciamento e funcionamento de um repositório, elas estabelecem regras de como serão administrados os recursos informacionais utilizados pelos usuários.

### **3.10 Creative Commons**

O *Creative Commons* é uma organização privada, sem fins lucrativos, criada para divulgação de obras criativas (atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, edificando e modificando seu presente), permitindo através de suas políticas a cópia e o compartilhamento, com o mínimo de restrições. É considerado como uma licença que contribui para publicação, distribuição de trabalhos acadêmicos e científicos. Para Kuramoto (2014b, p. 1) “é um movimento que busca derrubar barreiras, sendo os atores principais os próprios autores, são eles que definem em deixar seus trabalhos livres para o acesso”

Somos uma organização sem fins lucrativos, que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas. Nossas licenças de direitos autorais são fáceis de usar e fornecem ao autor uma forma simples e padronizada de conceder autorização para que as pessoas possam usar sua obra intelectual (que pode ser desde uma expressão artística até um estudo acadêmico), sempre de acordo com as condições que o próprio autor escolher. Assim, o autor

pode, sem a necessidade de um advogado ou de um intermediário, dizer para todos como a sua obra poderá ser utilizada. As licenças Creative Commons permitem, por exemplo, que você:- autorize que as pessoas compartilhem e usem suas fotos, mas sem permitir que empresas possam lucrar com elas; - acesse materiais de cursos das melhores universidades no mundo; - incentive que leitores reproduzam os posts do seu blog, desde que eles deem os créditos; - encontre músicas para remixar, sem precisar pagar por elas. (CONHEÇA..., 2014, p. 1).

Visto como uma alternativa que disponibiliza a criatividade e o conhecimento, oportuniza a divulgação, a expressão e a expansão das obras por meio digital, beneficiando a cópia e a distribuição dos produtos com o mínimo de controle.

*Creative Commons* tem se tornado uma ferramenta estratégica nos repositórios institucionais, conhecido como um facilitador da distribuição das produções científicas, intelectuais e acadêmicas aos usuários que utilizam as instituições de ensino, visando dessa forma o acesso à todos.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Appolinário (2006, p. 7), “o método, como processo organizado, lógico e sistemático, está presente em todos os âmbitos da experiência humana”. Observa-se a necessidade de apresentar claramente o caminho percorrido com a intenção de validar o trabalho.

Pozzebon (2006, p. 31) declara que:

Consultar a literatura científica sobre o tema, isto é, livros que o tratem profundamente, sejam clássicos ou recentes, artigos e periódicos especializados, resenhas e etc. Na literatura científica o pesquisador encontrará o *status quaestionis*, isto é o estado atual das pesquisas sobre aquele problema.

Pozzebon (2006) enfatiza, quando se procura por respostas de problemas, se pratica a pesquisa, criando soluções e meios para esclarecê-los.

O presente trabalho é de caráter exploratório e de nível descritivo, cada RI das Universidades Federais Brasileiras foi observado, sendo analisados seus critérios de qualidade que são escolhidos por cada repositório institucional a partir de suas próprias políticas internas. Se caracteriza por ser um trabalho de âmbito qualitativo, em que cada um dos RIs foi investigado, averiguando-se a aplicação de cada critério e conseqüentemente podendo descrever os resultados. O tempo para elaboração foi de curta duração, tornando-o predominantemente transversal.

Para Andrade (2010, p. 109), o conceito de pesquisa é:

O conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. [...] Todos os conceitos de pesquisa de uma ou de outra maneira, apontam seu caráter racional predominante [...].

Percebe-se que pesquisa é um procedimento sistemático, exigindo normas e padrões ordenados. Quando bem aplicada e com as suas etapas concluídas, se torna palpável atingindo bons resultados para toda a comunidade científica e acadêmica. Gil (2010, p. 1) comenta que a “pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a atualização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica”.

Compreende-se que Gil (2010) ratifica as afirmações de Andrade (2010) quando aborda a pesquisa, pois possuem a mesma linha de pensamento ao afirmar que pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos que envolvem a técnica

como requisito fundamental para o processo que envolve inúmeras fases de uma pesquisa.

Marconi e Lakatos (2010) reforçam esse pensamento quando afirmam que a metodologia é essencial para qualquer pesquisa. Ela é imprescindível para que os resultados sejam coerentes e satisfatórios, tornando a pesquisa válida, pois a técnica é determinante. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 157):

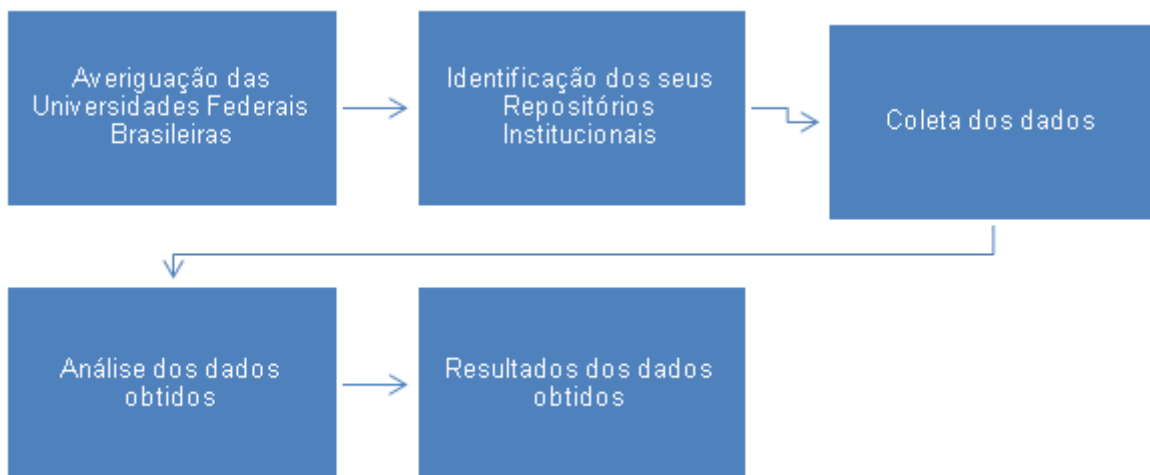
Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte; é habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

Na visão destes autores, a técnica é obrigatória para realização de qualquer pesquisa, através dela, dados são levantados e organizados sistematicamente para nortear o bom andamento do trabalho.

Este trabalho traz o instrumento ... ver Apêndice A no qual pode-se observar, os critérios de avaliação que serão analisados e justificados. Eles são utilizados como ferramentas de manutenção e subsistência por cada um dos repositórios, que foram criados pelas políticas internas de cada instituição. Servem para contribuir com o aperfeiçoamento e funcionamento de cada RI, através das políticas escolhidas pelos seus gestores. Os dados dos critérios serão dispostos de maneira simples e objetiva, para que cada item seja analisado e compreendido pelo leitor.

O fluxograma 1 delinea o caminho percorrido para elaboração da coleta de dados para a pesquisa, serão descritos os meios utilizados para evidenciar os procedimentos metodológicos para o seguimento da mesma.

**Fluxograma 1** - Procedimentos da Pesquisa



**Fonte:** A autora.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os dados pesquisados e os resultados obtidos através do levantamento de alguns subitens indispensáveis para a existência dos repositórios. Os itens auto arquivamento, comitê gestor, metadados, disseminação, *Open Doar*, estatística, usabilidade, Protocolo OAI – PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*), *Diretrizes Driver* e *creative commons*, foram critérios avaliados e analisados, já os tópicos *software*, segurança e integridade dos dados e acessibilidade foram observados para ter um breve vislumbre de como são dispostos em suas páginas ou se realmente fazem uso desses mecanismos.

Para tanto, foram identificados 41 (quarenta e uma) Universidades Federais Brasileiras que indicavam possuir repositórios institucionais, sendo que, em 34 (trinta e quatro) repositórios foi possível realizar a pesquisa. Os 7 (sete) RI restantes apresentaram algum tipo de limitação para a continuidade da referida pesquisa, como pode-se observar a seguir os primeiros dados adquiridos:

1. - O RI da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, estava “fora do ar” por tempo indeterminado.

2. - Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, não foi possível realizar a navegação em seu RI, apenas a sua logomarca estava no ar, de forma estática, não permitindo a pesquisa.

3. - A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR e a Universidade Federal do Amazonas – UFMA, indicavam possuir repositórios institucionais, porém ao realizar a análise, o sítio remetia para outra instituição, a Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

4. - O Repositório da Universidade Federal do Piauí – UFPI, é um Portal de Periódicos (Revistas Científicas) e não um repositório institucional de teses, dissertações, capítulos de livros e outros documentos.

5. - A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, não foi possível realizar a navegação, por se encontrar “fora do ar”.

6. - O Repositório da Fundação Universidade Federal do ABC/São Paulo, não foi encontrado, mesmo a universidade indicando em seu sítio a existência de um RI.

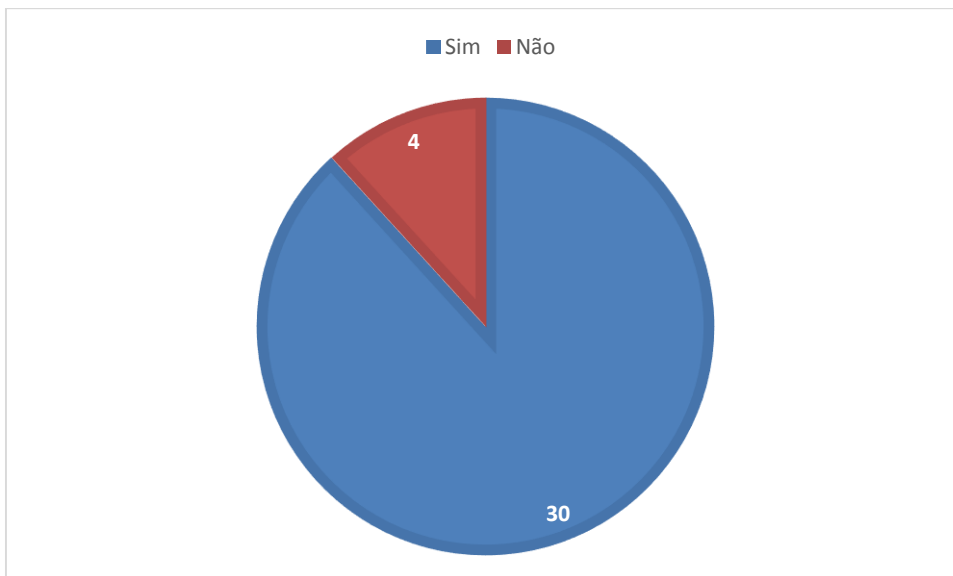


A partir destes dados é possível dizer que apesar dos RIs constarem nas instituições de ensino como ativos, eles não contemplam suas atividades pelos motivos relacionados acima.

### 5.1 Software

Nesta questão observou-se o tipo de *software* mais utilizado nos repositórios institucionais. Conforme indicação do IBICT, o recomendado é o *DSpace* que é um sistema de gerenciamento para os repositórios, desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), juntamente com *Hewlett – Packard Company* (HP), patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no Brasil. Os resultados obtidos ratificam o que outros autores já mencionam, ou seja, "o *software DSpace* predomina nos repositórios institucionais como o mais utilizado no Brasil". (AMARO (2010), KURAMOTO (2012) *apud* MURAKAMI; FAUSTO, 2013, p 195). “

**Gráfico 1** – Uso do Software *DSpace* nos repositórios institucionais



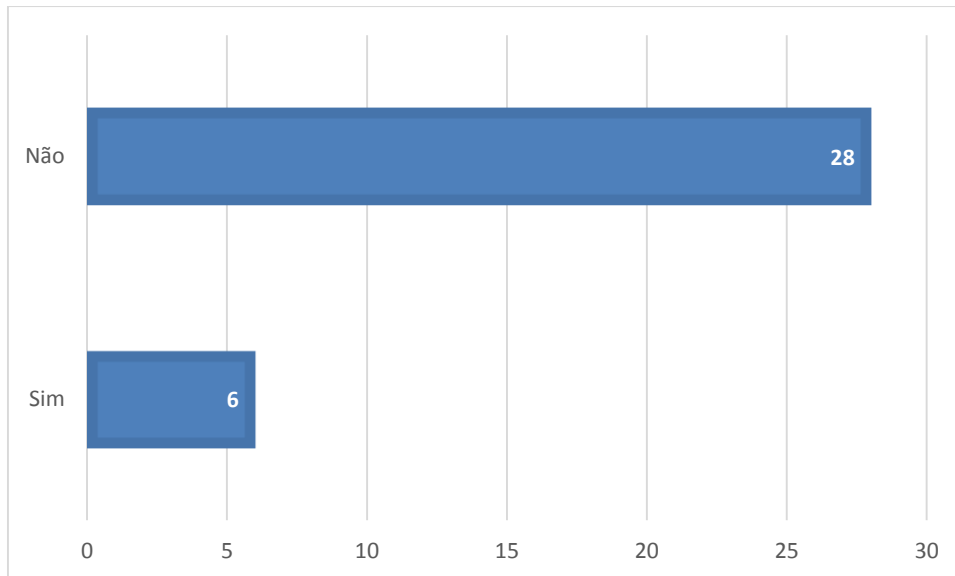
**Fonte:** A autora.

Ao analisar a figura 1, pode-se afirmar que 30 (trinta) dos repositórios institucionais investigados utilizam efetivamente o *software DSpace*, e apenas 4 (quatro) não fazem uso dele.

## 5.2 Segurança e Integridade dos Dados

Neste item demonstra-se a preocupação dos repositórios institucionais com a segurança e integridade de seus dados. Pois, conforme estudos realizados, segurança e integridade são fundamentais para a supervivência de qualquer RI.

**Gráfico 2** – Segurança e Integridade dos dados

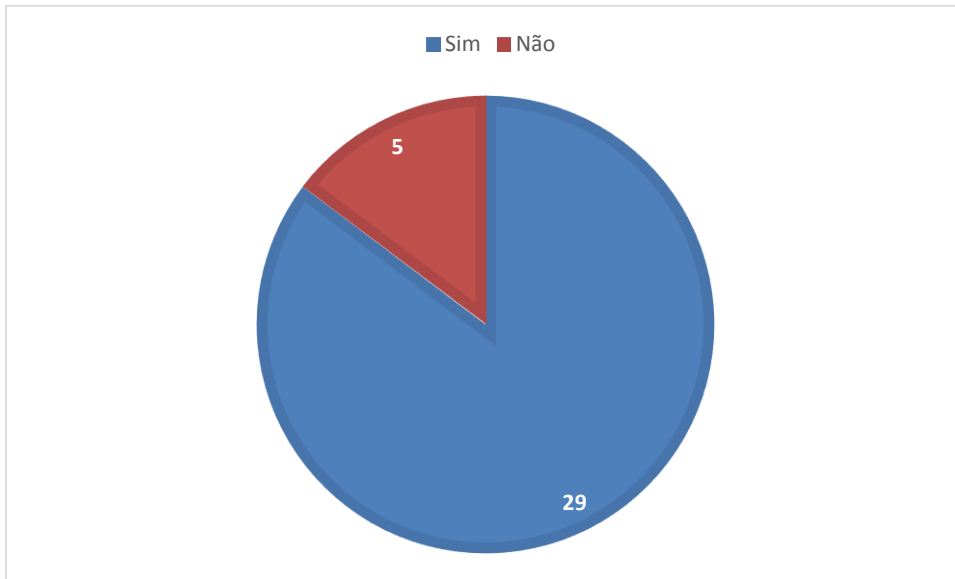


**Fonte:** A autora.

Conforme demonstrado no gráfico 2, pode-se afirmar que 28 (vinte e oito) dos 34 (trinta e quatro) repositórios analisados, não disponibilizam em suas páginas as ferramentas (sistemas antivírus, backups e outros) que utilizam para a segurança e integridade de seus dados. Apenas 6 (seis) dos RIs deixam aberto ao público os meios que usam para se protegerem.

## 5.3 Acessibilidade

Neste item observa-se se os repositórios institucionais possuem acessibilidade, pois conforme bibliografias analisadas, é indispensável a acessibilidade nos RIs, ela possibilita verificar as comunidades e coleções com agilidade, proporcionando uma boa navegabilidade em seus conteúdos.

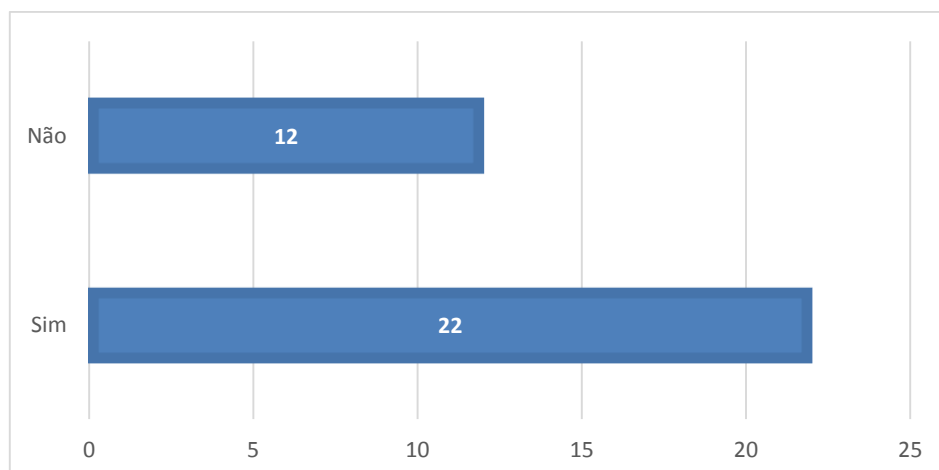
**Gráfico 3** – Acessibilidade nos repositórios institucionais

**Fonte:** A autora.

Ao analisar o gráfico 3, através de avaliação pessoal, percebe-se que dos 34 (trinta e quatro) repositórios analisados, 29 (vinte e nove) são de fácil acesso. Já os 5 (cinco) RIs restantes não possuem acesso facilitado, impedindo uma navegação contínua. Com isto, prejudica o retorno para os links ou mesmo para página inicial.

#### 5.4 Auto Arquivamento

Nesta questão analisou-se os repositórios institucionais conforme a evidência do auto arquivamento, pois, de acordo com a literatura, o auto arquivamento propicia ao próprio autor depositar seu material no RI.

**Gráfico 4** – Auto Arquivamento nos repositórios institucionais

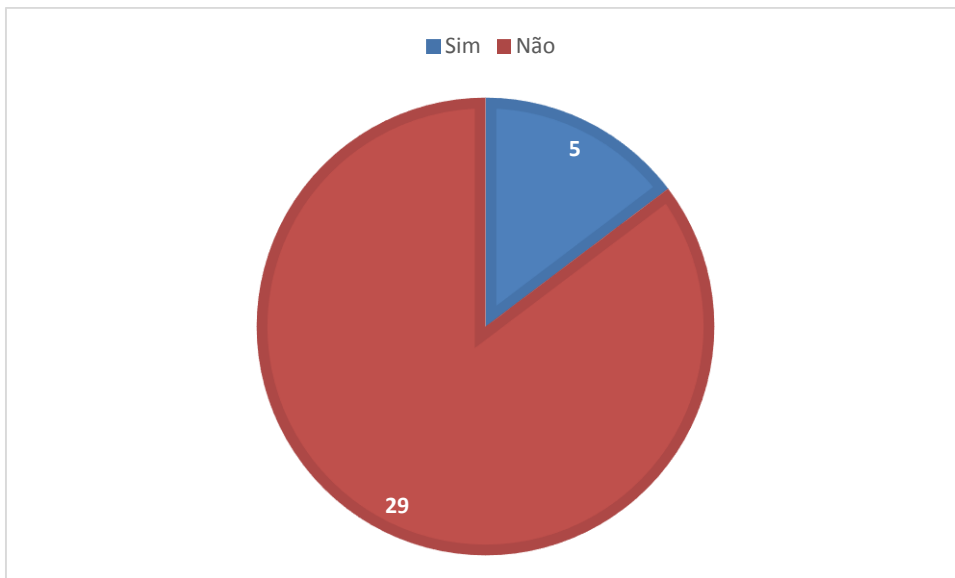
**Fonte:** A autora.

Os resultados evidenciaram que dos 34 (trinta e quatro) RIs verificados, 22 (vinte e dois) se preocupam em deixar em destaque para os depositantes o auto arquivamento. Os que não tem como política estabelecida destacar e definir o local para as submissões, ou utilizam outra maneira de depósito correspondem a 12 (doze) RIs do total analisados.

### 5.5 Comitê Gestor

Nesta questão analisou-se os repositórios institucionais quanto ao destaque dado ao comitê gestor em sua página inicial. O comitê gestor é formado por representantes que atuam em diversas áreas de uma instituição de ensino superior, ou seja, é constituído por profissionais bibliotecários, administradores, técnicos entre outros que cooperam para o gerenciamento e funcionamento dos RIs.

**Gráfico 5** – Comitê Gestor nos repositórios institucionais



**Fonte:** A autora.

Através do gráfico 5 comprova-se que o comitê gestor não possui destaque em 29 (vinte e nove) dos 34 (trinta e quatro) repositórios analisados e apenas 5 (cinco) se destacam.

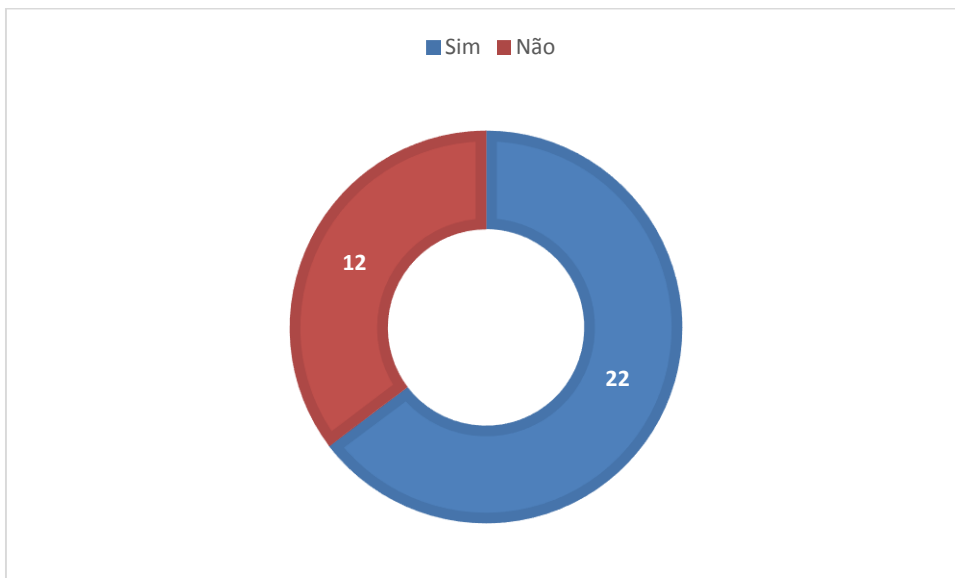
Na maioria dos RIs, os gestores trabalham para que se obtenha qualidade nos serviços prestados a comunidade, possibilitando de forma segura e confiável a pesquisa.

Foi possível observar que os repositórios não se preocupam em estabelecer esta política, de colocar em evidência o comitê gestor, ele que é peça fundamental para a existência de um RI. O comitê deveria ter destaque para que os usuários pudessem se comunicar com seus integrantes, seja para tirar dúvidas ou até mesmo colaborar com dicas para melhoria dos mesmos.

## 5.6 Metadados

Neste item analisou-se os repositórios institucionais quanto a colocação em evidência de seus metadados porque conforme bibliografia, eles são aplicáveis em qualquer estrutura digital, sendo considerados como registradores da informação, recuperando e descrevendo-a para quem a utiliza.

**Gráfico 6** – Metadados dos repositórios institucionais



**Fonte:** A autora.

Constata-se que do total de 34 (trinta e quatro) dos RIs averiguados, 22 (vinte e dois) possuem seus metadados bem distribuídos, e 12 (doze), não possuem nitidamente os dados distribuídos em suas bases de dados, dificultando o resultado da pesquisa e o prosseguimento do trabalho.

Com a disponibilização dos metadados bem difundidos, sejam nas suas comunidades e coleções, na lista dos autores, artigos, e página inicial, a procura pela informação terá consistência aumentando o grau de satisfação por parte do usuário.

É importante, sempre que o autor for responsável pelo arquivamento de documentos, gerando os metadados, que o último passo antes de o documento ser de fato disponibilizado, seja realizada a verificação de metadados por um bibliotecário. Dessa maneira minimiza-se a inconsistência de metadados e aumenta-se a qualidade da descrição dos recursos de modo que a recuperação da informação seja eficiente. (LEITE, 2009, p. 70).

Constata-se que quanto maior for a revisão dos metadados, seja por parte do autor ou outra pessoa que revise para a submissão, menor será o grau de incoerência nos dados disponibilizados para a publicação, facilitando assim, a busca pela informação.

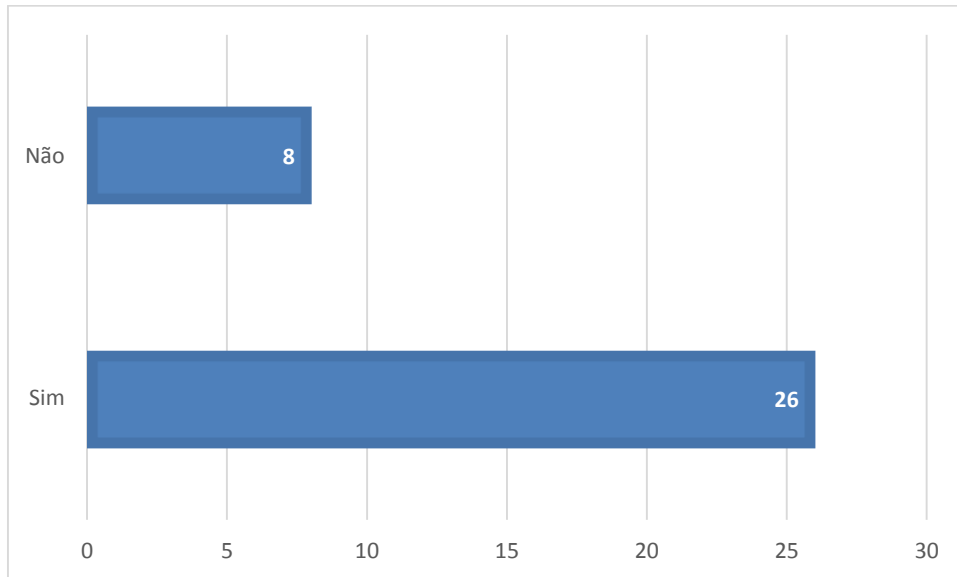
## 5.7 Disseminação

Nesta questão avaliou-se os repositórios institucionais quanto a disseminação da informação para o público. Conforme a literatura, divulgar a informação é fundamental para a existência de um RI. Podendo ser realizada através de meios eletrônicos, como o *facebook*, *e-mails*, *blogs*, *twitters* e outros.

As tecnologias são grandes aliados da disseminação, pois:

[...] as tecnologias da informação e da comunicação apresentam-se como um facilitador na disseminação da informação, em especial beneficiando as trocas e a validação das informações pela comunidade científica, além de possibilitarem novas alternativas para disseminar a produção científica. A web alterou o modo como os pesquisadores produzem e comunicam os resultados de suas investigações, sobretudo pela agilidade e visibilidade que proporciona. (TORINO; TORINO; PAIVA, 2011, p. 1).

As tecnologias contribuem para a disseminação do conhecimento, proporcionando um aumento para a visibilidade dos repositórios e para suas instituições ao qual estão associadas.

**Gráfico 7** – Disseminação da informação

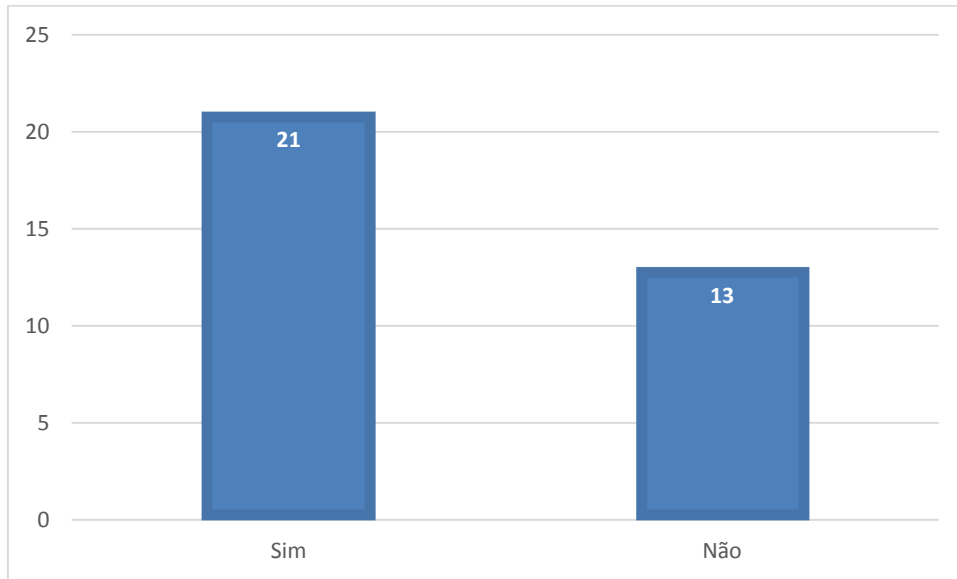
**Fonte:** A autora.

A partir dos dados obtidos, observou-se que 26 (vinte e seis) RIs tem a preocupação em divulgar seus documentos, colocando suas últimas submissões a vista do usuário, em suas páginas principais. Das 34 (trinta e quatro) instituições, 8 (oito) não parecem possuir a preocupação de divulgar suas novas publicações.

A importância da disseminação da informação é um elemento crucial para a vitalidade dos repositórios institucionais. É ela que permite a evidência para as instituições ao qual pertencem, e promovem para toda a comunidade científica, acadêmica e usuários, a vantagem da divulgação dos trabalhos existentes em suas bases.

## 5.8 *Open Doar*

Neste item investigou-se os repositórios institucionais quanto a utilização da ferramenta *Open Doar*, como recurso para criação da suas políticas internas, conforme observa-se na literatura, é quesito fundamental para a elaboração de critérios para o seu funcionamento.

**Gráfico 8** – Ferramenta *OPEN DOAR*

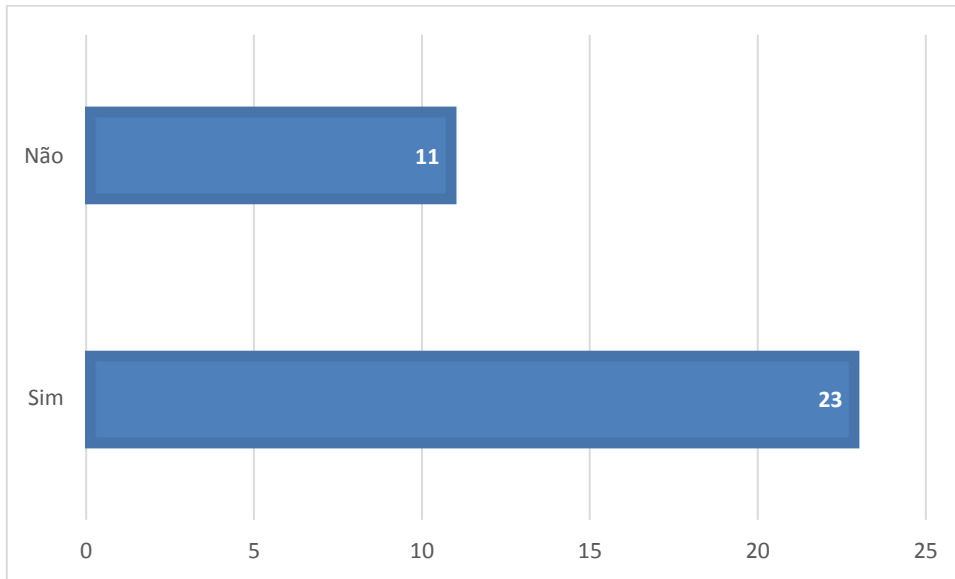
**Fonte:** A autora.

Conforme a análise realizada, é possível constatar que dos 34 (trinta e quatro) repositórios avaliados, 21 (vinte e um) utilizam a ferramenta *Open Doar*. Os que não demonstram suas políticas internas de funcionamento em suas páginas são 13 (treze), faltando clareza e tornando inacessível a procura deste critério.

## 5.9 Estatística

É relevante demonstrar o quanto é importante o uso de estatística nos repositórios institucionais, ela demonstra o número de acessos pelos visitantes e usuários, contabilizando os *logins* efetuados em suas comunidades e em seus documentos.



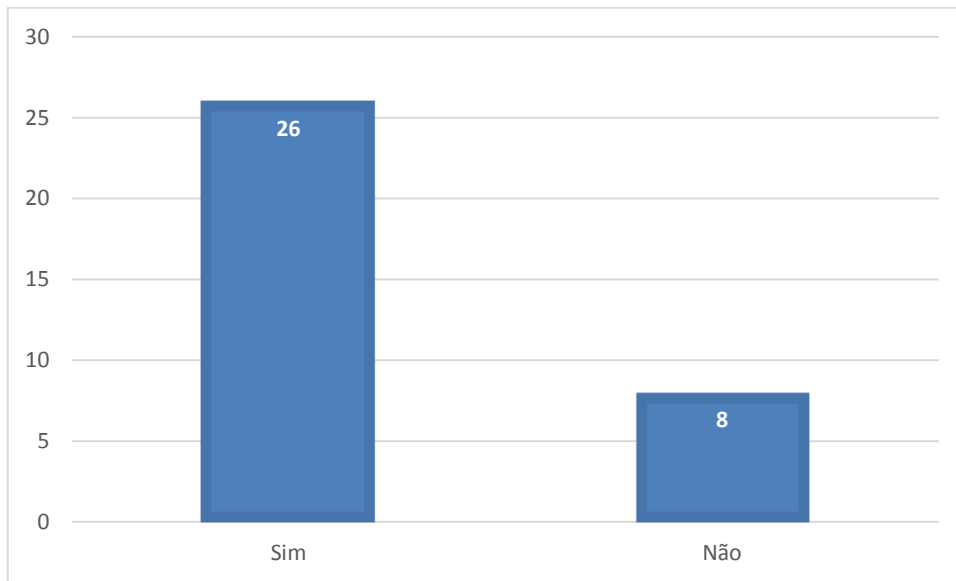
**Gráfico 9** – Estatística de uso dos repositórios institucionais

**Fonte:** A autora.

A maioria dos repositórios possuem o sistema de contagem, a estatística, sendo que, 23 (vinte e três) dos 34 (trinta e quatro) RIs, se preocupam em disponibilizar o número de acessos nas páginas de cada comunidade. Os que não divulgam são apenas 11 (onze), provavelmente este critério ainda não deve fazer parte de suas políticas institucionais

### 5.10 Usabilidade

Nesta questão, avaliou-se o critério usabilidade nos repositórios institucionais, conforme a literatura, a usabilidade refere-se na facilidade de manuseio e interação que deve haver entre o sistema e seu usuário, a interface.

**Gráfico 10** – Usabilidade dos repositórios institucionais

**Fonte:** A autora.

Ao analisar os dados obtidos, pode-se compreender que o total de 34 (trinta e quatro) repositórios analisados, 26 (vinte e seis) correspondem a uma boa usabilidade, contra 8 (oito) que não permitem uma navegação de uso satisfatória em suas páginas para o usuário.

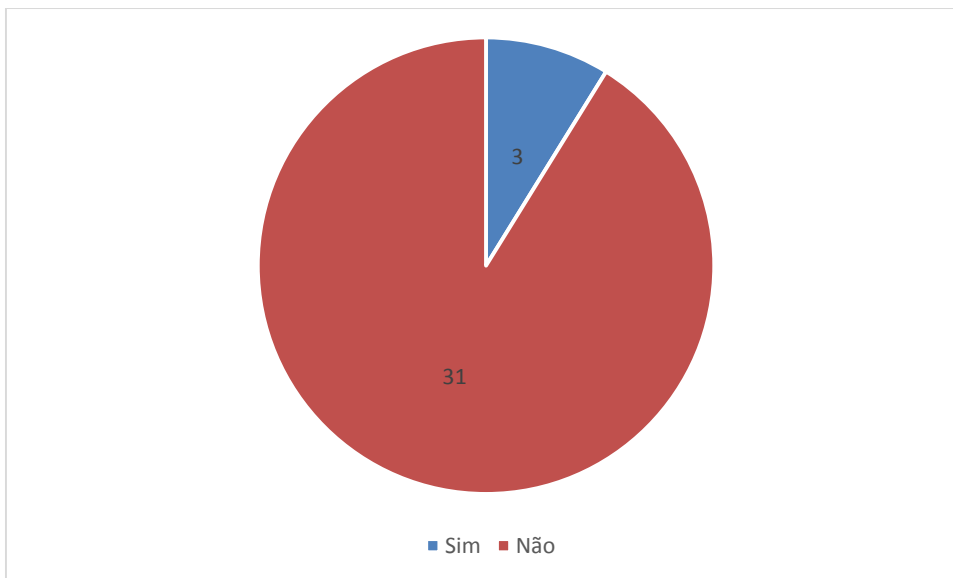
A importância de uma boa navegação nos repositórios é indispensável, ela deve ser dinâmica para que facilite a pesquisa por parte do usuário. Para que isto aconteça, os repositórios devem estabelecer políticas que busquem por mecanismos que contribuam com a usabilidade dos RIs. Devem buscar a utilização de softwares adequados que se ajustem com as necessidades dos usuários, visando sempre a boa distribuição dos metadados. Outro item é o idioma, por se tratar de repositórios de acesso aberto, pesquisadores de vários lugares, falando diferentes idiomas, possuem acesso a eles, com isto deve haver a opção de tradução conforme a língua que estão habituados, contribuindo para a disseminação da informação e comunicação científica em várias partes do mundo.

Outro fator que deve ser observado é em relação a ergonomia, processo importante quando se trata de usabilidade, a interface de um RI deve se adequar as necessidades de seus usuários assim como os equipamentos que eles utilizam, como os *hardwares*.

### 5.11 Protocolo OAI – PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*)

Nesta questão analisou-se os repositórios institucionais quanto a utilização e compartilhamento da informação e do uso do Protocolo OAI – PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*), este por sua vez é um mecanismo utilizado para disponibilizar seus dados de forma efetiva, a informação contida neles. Contribui significativamente para o acesso aberto da produção científica, colaborando para a viabilização e difusão através da *internet* e a recuperação da informação na íntegra.

**Gráfico 11** – Protocolo OAI - PMH



**Fonte:** A autora.

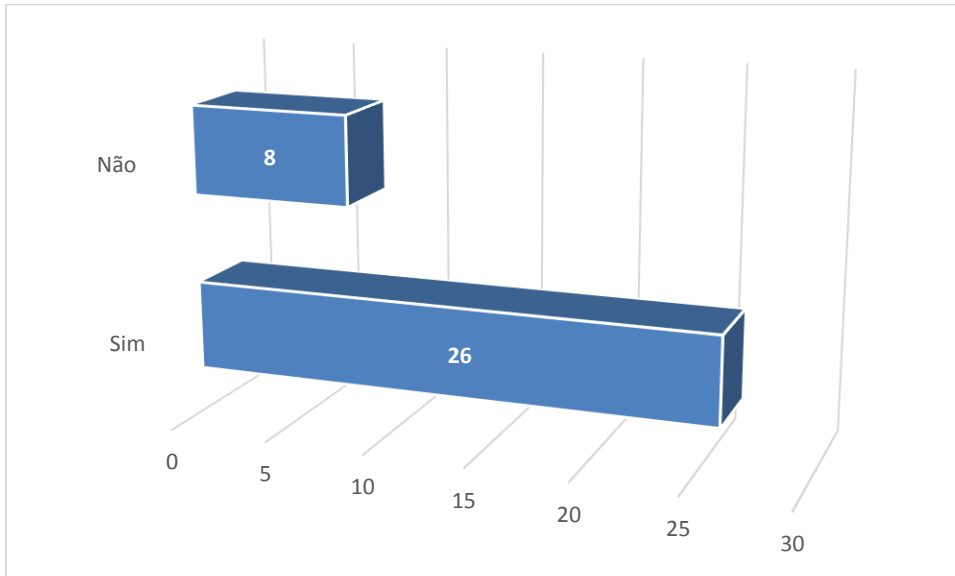
Observando os resultados do gráfico 11, observa-se que 31 (trinta e um) repositórios não utilizam ou não compartilham a informação com base no protocolo OAI - PMH, comparados com o total de 34 (trinta e quatro) analisados. Dos que fornecem a informação de forma visível e efetiva foram apenas 3 (três).

### 5.12 Diretrizes *Driver*

Nesta questão pode-se observar se os repositórios institucionais disponibilizam em suas páginas as Diretrizes *Driver*. Conforme literatura, é através delas que os RIs conseguem elaborar suas políticas de conteúdo. Devendo estar em

destaque para que os usuários possam adquirir os conhecimentos necessários de funcionamento de cada repositório.

**Gráfico 12** – Diretrizes driver nos repositórios institucionais

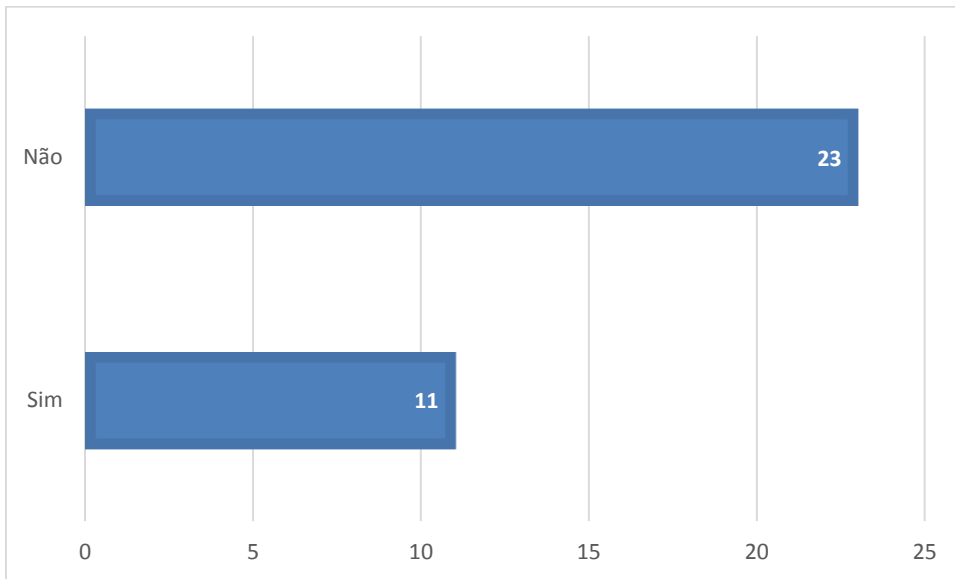


**Fonte:** A autora.

Ao analisar o gráfico 12, nota-se que 26 (vinte e seis) dos repositórios 34 (trinta e quatro) possuem diretrizes *driver*, e os 8 (oito) restantes, não foram encontradas.

### 5.13 *Creative Commons*

Neste tópico foi possível observar se os repositórios institucionais utilizam a licença *Creative Commons*. Estudos demonstram que se trata de uma licença (permite a cópia e o compartilhamento de dados com o mínimo de restrições), sendo possível o compartilhamento de diversos tipos de obras criativas como, filmes, desenhos, textos entre outros, para um público diversificado.

**Gráfico 13 – Creative Commons**

**Fonte:** A autora.

A interpretação do gráfico 13, demonstra que dos 34 (trinta e quatro) dos repositórios, apenas 11(onze) utilizam o *Creative Commons*, a grande maioria não dispõem desse recurso, são 23 (vinte e três) repositórios que não aderiram a esta licença.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme os dados coletados através da pesquisa, pôde-se constatar que os nomes dos repositórios brasileiros de acesso livre, as suas siglas e endereços eletrônicos foram localizados através de uma lista disponível no *site* do IBICT. Entende-se que estes que estão na lista foram contemplados pelo projeto piloto do instituto com seus *kits*, mas em sua maioria os repositórios não utilizam na mesma proporção.

Cada repositório institucional possui suas políticas internas conforme os interesses das instituições ao qual estão ligadas, fazendo com que, não seja possível uma padronização entre eles. Analisando-os, percebe-se que todos foram contemplados pelos *kits* tecnológicos do IBICT, com todas as ferramentas para colocarem seus repositórios em pleno funcionamento, mas não ocorreu entre eles o interesse ou o uso das ferramentas que os padronizassem para que ficassem semelhantes.

Foi visto que a maioria fez uso, quase efetivo, das ferramentas que os kits ofereciam, mas de forma desigual, e nem sempre de maneira adequada. Através da pesquisa contatou-se que a utilização desses meios, se dá de forma não igualitária, pois alguns critérios selecionados não foram encontrados, talvez porque não fazem uso integral dessas ferramentas ou não as colocam em evidência.

Através da análise dos resultados foi possível dizer que a maioria dos repositórios institucionais que se beneficiaram dos *kits* para promover seu gerenciamento e o seu funcionamento, não seguem a mesma padronização recomendada pelo IBICT, pois preferem em sua grande maioria usá-los de maneira que mais atendam aos seu propósitos.

Os itens auto arquivamento, comitê gestor, metadados, disseminação, *Open Doar*, estatística, usabilidade, protocolo OAI – PMH (Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting), Diretrizes *Driver* e *creative commons*, foram critérios avaliados e analisados, já os tópicos *software*, segurança e integridade dos dados e acessibilidade foram observados para ter um breve vislumbre de como são dispostos em suas páginas ou se realmente fazem uso desses mecanismos. Através destes dados foi possível avaliar que os RIs não fazem uso efetivo e igualitário dessas ferramentas, provavelmente por suas políticas institucionais serem diferentes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi identificar os repositórios brasileiros e suas políticas de funcionamento, buscando analisar os critérios que utilizam para o seu bom desempenho. Foi percebido que de todos os RIs analisados, muitos não possuem política de funcionamento adequada, possuem critérios diferentes, dando ênfase em uns mais do que em outros.

Através dos dados analisados foi possível constatar que a maioria dos repositórios atenderam a quase todos os critérios de avaliação observados, alguns de forma desigual. Os que não atenderam não foi considerado um número extremamente expressivo, mas indica que muito ainda tem que ser feito.

Foi constatado que nem todas as instituições beneficiadas pelo IBICT, estabeleceram uma política institucional de informação para seus repositórios, talvez por falta de cobrança do próprio IBICT, sendo ele, quem disponibilizou os kits tecnológicos para a criação desses repositórios. Com isto ele deveria fiscalizar quem está utilizando de forma racional e coerente seus kits, para que pudessem ter a mesma padronização de critérios em todos os Repositórios Institucionais das Universidades Federais Brasileiras, já que estas instituições são beneficiárias pelo programa e optaram por receber o benefício.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, 2007. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1>>. Acesso em: 26 jan. 2011.

BOSO, Augiza Karla. **Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011. Disponível em: < <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/BOSO-Augiza-Karla.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2013.

BRASIL. Governo Federal. **Portal do Brasil**. Kits tecnológicos são distribuídos para 33 instituições públicas de ensino. 15 out. 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2010/10/kits-tecnologicos-sao-distribuidos-para-33-instituicoes-publicas-de-ensino>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

BRASIL. Governo Federal. Portal Brasil. 29 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

CARVALHO, Catarina Prestes de; CARVALHO, Rodrigo Aquino de. Construção de políticas para repositórios institucionais: análise da ferramenta do OpenDOAR. **Biblos**, Rio Grande, RS, v. 26, n. 2, p. 105-138, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/3450/2211>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

COELHO, Carla. Um repositório digital para a U. Porto: relatório preliminar. **Repositório Aberto da Universidade do Porto**, Portugal, 2005. Disponível em: < <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6701/2/35921.pdf> >. Acesso em: 28 jan. 2014.

CONHEÇA O CC. O que é o cc. **Creative Commons Brasil**. 21 jan. 2014. Disponível em: <<http://creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

DIRECTRIZES DRIVER 2.0: directrizes para fornecedores de conteúdo: exposição de recursos textuais com o protocolo OAI-PMH. [S.l.]:DRIVER, 2008. Disponível em: <[http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER\\_Guidelines\\_v2\\_Final\\_\\_PT.pdf](http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_Guidelines_v2_Final__PT.pdf)> Acesso em: 29 jan. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

**O que quer dizer avaliação por pares cega?** 25 jan. 2014. Disponível em: <[http://seer.ibict.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=279&Itemid=74](http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=279&Itemid=74)>. Acesso em: 28 jan. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 25 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

**Histórico.** 27 nov. 2013. . Disponível em: <[webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6ueYmfz\\_HBEJ:www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%2520/diadorim-diretorio-de-politicas-de-acesso-aberto-das-revistas-cientificas-brasileiras/historico/impressao+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6ueYmfz_HBEJ:www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%2520/diadorim-diretorio-de-politicas-de-acesso-aberto-das-revistas-cientificas-brasileiras/historico/impressao+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a)>. Acesso em: 29 jan. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Distinguindo os conceitos de repositórios e publicações eletrônicas. **Blog do Kuramoto.** 23 jan. 2014a. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mgSAb4RXVRcJ:kuramoto.blog.br/2008/12/08/distinguindo-os-conceitos-de-repositorios-e-publicacoes-eletronicas/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Creative Commons. **Blog do Kuramoto.** 25 jan. 2014b. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/?s=Creative+Commons>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais brasileiros de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&t. **Ci. Inf.** Brasília, DF, v. 31, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2014).

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe. Panorama atual dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior no Brasil= Institutional repositories at brazilian higher education institutions: current overview. **InCID:** revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, v. 4, n. 2, p. 185-201, jul./dez. 2013. Edição especial. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?q=reposit%C3%B3rios+kuramoto+2013+blog&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](http://scholar.google.com.br/scholar?q=reposit%C3%B3rios+kuramoto+2013+blog&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)> Acesso em: 29 de jan. 2014.

PIRES, Elisângela Mota et al. Implementação do Ri Furg: uma visão através do catálogo decisório de autores. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 17, n. 1, p. 27-41, jan./jun., 2012. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/810>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy. **Mínima metodológica**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

SANTOS, Daiane Barrili dos. **Avaliação da usabilidade da interface do Lume:** repositório digital da UFRGS. 2013. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78374>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

SANTOS, JhonatanSidrônio Veloso; STADLER, Leonardo Delinsk Haickel Martins. **Política de segurança da informação para empresa ACME**. Disponível em:<[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documetos/artigos/6c7b8717eb8c5959190e932e5145f419.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documetos/artigos/6c7b8717eb8c5959190e932e5145f419.pdf)> Acesso em: 28 jan.2014.

SILVA, Hélder de Jesus Almeida; RAMALHO, José Carlos; FERREIRA, Miguel. Scur: serviço centralizado de estatísticas de utilização de repositórios: construindo um serviço de estatísticas. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/17842>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais eletrônicos...** Salvador, BA: ANCIB, 2007. Disponível em:< <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>> Acesso em: 28 jan. 2014.

TORINO, Ligia Patricia; TORINO, Emanuelle; PAIVA, Márcia Regina. Acesso Aberto à Informação colaboração e disseminação científica na web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió, AL, **Anais eletrônicos...** Maceió, AL: [s.n.], 2011. Disponível em: < [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/166/6/CBBD\\_Torino%2c%20L%C3%A Dgia%20Patr%C3%ADcia\\_2011.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/166/6/CBBD_Torino%2c%20L%C3%A Dgia%20Patr%C3%ADcia_2011.pdf) >. Acesso em: 29 de jan. 2014.

VELAME, Robélia. **Repositórios Institucionais: organização e tratamento informacional dos recursos digitais**. 2011. 245 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7839>> Acesso em: 029 jan. 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Critérios de avaliação para os Repositórios Institucionais das Universidades Federais Brasileiras

Os critérios de avaliação para os repositórios seguirão os itens correspondentes no quadro abaixo, objetivando analisar e identificar se os RIs atendem às características neles encontrados.

<b>Características principais de Repositórios Institucionais</b>	<b>Critérios</b>
Auto Arquivamento	Identificar se aparece um local em destaque para que as submissões sejam realizadas pelos autores ou seus representantes.
Comitê Gestor na página Inicial	Observar se aparecem os nomes dos gestores (Comitê Gestor) na página inicial.
Metadados	Analisar se os dados registrados estão organizados entre si em suas bases de dados, buscando facilitar para o usuário a informação bem descrita.
Disseminação da informação	Verificar se mensagens por meio eletrônico são enviadas aos usuários, para que sejam divulgadas as novas submissões.
Open doar	Constatar a utilização dessa ferramenta, sendo ela utilizada para a construção das políticas internas de um repositório, servindo para esclarecer e nortear quem os utiliza.
Estatísticas	Identificar se possuem como critério o uso de estatísticas, servindo para contagem de acessos realizados em suas comunidades e coleções.

Usabilidade	Observar se possui mapa de navegação, possibilidade de retorno aos links anteriores consultados, facilidade de manuseio em sua interface que permita o acesso e retorno imediato a página inicial.
<i>Software</i>	Verificar se disponibilizam em suas páginas o tipo de software que utilizam.
Protocolo <i>OAI – PMH</i>	Conferir se possui padrão de interoperabilidade, com base no protocolo <i>OAI – PMH</i> , que permite acessar uma coleção digital e recuperar a informação na íntegra.
Segurança e Integridade dos dados	Constatar a existência de mecanismos de prevenção quanto a perdas e danos dos documentos depositados, realizando cópias e outros dispositivos para a segurança e integridade dos dados.
Diretrizes <i>Driver</i>	Identificar se possuem diretrizes, são elas que permitem a preparação das políticas internas para os conteúdos que serão disponíveis aos usuários.
Acessibilidade	Verificar se as páginas aparecem configuradas, se o texto é legível e compreensível, e o uso da funcionalidade é compatível com o teclado.
<i>Creative Commons</i>	Analisar se o repositório utiliza a licença para um melhor compartilhamento de seus documentos.

**APÊNDICE B - Siglas e nomes da Universidades Federais Brasileiras**

UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNB	Universidade de Brasília
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFABC	Fundação Universidade Federal do ABC / São Paulo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFPR	Universidade Federal do Paraná
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFA	Universidade Federal do Acre
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás.